

# 13º SIMPÓSIO DE BIOLOGIA MARINHA

28/06 à 02/07/10



## RIQUEZA E SAZONALIDADE DE MACROALGAS BENTÔNICAS NAS PRAIAS DE TORRES, RIO GRANDE DO SUL

Dagostin, I. M.<sup>1</sup>; Silva, E. C.<sup>1</sup>; Vilela, T. C.<sup>1</sup>; Martins, R.<sup>1</sup>

1. Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC

**Palavras-Chave:** Macroalgas, costões rochosos, antropização.

As algas são organismos eucariotos que possuem um talo não diferenciado em raiz, caule ou folhas, com hábito predominantemente aquático, compreendendo um grupo de organismos distintos em que sua caracterização é complicada devido às diferenças quanto à estrutura, formas de reprodução, histórico de vida, processos fisiológicos e os mais variados ambientes em que vivem. Por serem organismos sésseis, as comunidades de macroalgas marinhas estão sob efeito de diversos elementos do meio circundante, o que faz delas excelentes sensores biológicos das condições do ambiente e das tendências evolutivas do ecossistema em questão. O presente estudo teve por objetivo inventariar a riqueza de macroalgas bentônicas em áreas com diferentes níveis de perturbações antrópicas nas praias de Torres, Rio Grande do Sul, local que é o único promontório rochoso de todo o litoral do estado. As coletas ocorreram em maio, agosto e novembro de 2009 e fevereiro de 2010, através do método de raspagem total do substrato, em seis diferentes pontos, conforme nível de antropização. Foram encontrados 24 espécies, destas, 9 pertencente as Chlorophyta, 3 às Ochrophyta e 12 às Rhodophyta. Dentre as Chlorophyta, *Ulva* e *Codium* se destacaram com 4 e 2 espécies respectivamente. Nas Ochrophyta 3 espécies foram encontradas, *Padina gymnospora*, *Petalonia fascia* e *Levringia brasiliensis*. Nas Rhodophyta, *Corallinaceae* e *Gigartiniaceae* se destacaram com 2 e 3 espécies respectivamente e as demais espécies encontradas pertencem a 6 famílias diferentes. Em relação à sazonalidade, foram encontradas 21 espécies no outono, 20 no inverno, 14 na primavera e 12 no verão. A maior variação da riqueza ocorreu entre os 6 pontos de amostragem. A maior riqueza foi obtida no ponto 6, localizado no Parque Estadual de Itapeva e considerado de menor impacto antrópico. Neste ponto, 14 espécies foram encontradas na coleta de outono e de inverno, 10 espécies na primavera e 9 no verão. O ponto 1 foi o de menor riqueza, com apenas 2 espécies encontradas nas quatro estações do ano, resultado este atribuído a proximidade com a foz do rio Mampituba. Estes resultados indicam que a influência de fatores antrópicos são determinantes no padrão de distribuição das comunidades de macroalgas bentônicas.

Apoio financeiro: Programa de Iniciação Científica – PIC 170/Unesc.